

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo da Sé n. 5 (sobrado)
Endereço telegraphico: LANTERNA
Aparece aos sabbados
Fundador: BENJAMIM MOTA

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

Assinaturas para o Brasil
ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000
Assinaturas para o exterior
ANNO 15\$000
SEMESTRE 8\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

O catholicismo e a emancipação humana

(Conferencia realizada no Rio de Janeiro pelo Dr. CAIO MONTEIRO DE BARROS.)

III

E' então a religião o melhor instrumento para a dominação do poder, para o estabelecimento do principio de autoridade— tornado então indiscutivel, superhumano de origem divina—; meio excelente para a fixação dos sentimentos de servilismo e cobardia no animo daquelles opprimidos e escravizados.

Ella foi em todos os tempo, e ainda o é, empregada neste sentido pelos oppressores.

Interiormente a religião predispõe o homem para a obediencia passiva, a resignação sem discrepancia— verdadeira adaptação moral do individuo á sujeição temporal, preparo innegavel do espirito á cobardia, na apparencia de sacrificio.

Srs.

Jean Jaurès, prefaciando a notavel obra de Benoit Malon «La Morale Sociale» disse com inteira exactidão que— a resignação, quando não é inevitavel que a ella se submeta (o homem)— e a cobardia; e o sacrificio, quando perpetua a iniquidade entre os homens, é o cumplice dessa iniquidade!

Belissimas e verdadeiras palavras!

Exteriormente ainda a religião é um instrumento de oppressão, e sempre veio em auxilio dos exploradores da humanidade.

Mais firme esteio do principio da autoridade, consciente ou inconscientemente, age sempre de accordo com os interesses do poder, seja qual for o pretexto.

Aproveitaram-se della para eliminar os insubordinados, os rebeldes, os ativos, os emancipados pioneiros da verdade, aquelles que tentaram ou realizaram o estragoamento do obscurantismo da epocha, desvendando os novos horizontes humanos.

Xenophanes, Anaxagoras, Phocion, Socrates, Campanella, Giordano Bruno, e tantos grandes pensadores— foram as victimas da religião.

Srs.

Temos ainda vivo, palpitante, recente, um exemplo: o assassinato iniquo, infame, inqualificavel, de Francisco Ferrer— lucido espirito e generoso coração— pelo contubernio torvo da lei e do padre, do throno e do altar, do Poder e da Religião!

Particularizemos a nossa dissertação.

O catholicismo é inimigo contumaz, adversario visceral da liberdade, da emancipação humana, antithese flagrante, inconciliavel com a verdade, com a Luz, com a Sciencia, com a Civilização!

Não supponham os Srs. que me refiro exclusivamente— ao papismo ou ultramontanismo ou vaticanismo ou a «Igreja apostolica romana».

Tambem falo dos seus scismas, principalmente o nascido com a Reforma—o protestantismo.

Desse diz o sabio Eliseu Reclus, em sua obra— «Evolução, Revolução e Ideal Anarchista»: «Sabe-se agora que a Reforma foi tambem a constituição de outras igrejas autoritarias em face da Igreja que até ali gozara o monopolio da escravização intellectual.»

A Reforma deslocou as fortunas e as prebendas em proveito do poder novo e dum e doutro lado nasceram ordens, jesuitas e contrajesuítas, para explorar o povo sob formas novas. Lutero e Calvino falaram a respeito dos que não partilhavam a sua maneira de ver, a mesma linguagem de intolerancia feroz que S. Domingos e Innocencio III.

Como a Inquisição fizeram espionar, encarcerar, esquarterar, queimar; igualmente fixaram como principio a obediencia ao rei.

Depois de 20 annos de Republica leiga



Como se preparam as gerações futuras no Brasil.

e ao interprete da palavra divina.

Vede, pois, no protestantismo, o mesmo obscurantismo, a mesma intolerancia, a mesma malvadez!

O catholicismo como procede para com a Liberdade, a Sciencia, a Civilização?

Dillo sua historia; affirmam-no factos incontestaveis.

A Biblia é um codigo de intolerancia inimaginavel.

Massacres, degolamentos, extermínios, odios, fulminações, intolerancia theologica— eis, o grande, o pavoroso, o sinistro quadro que ali se nos apresenta e que para sempre, indelevelmente, se grava em nossa retina.

A Igreja primitiva segue essa mesma orientação, continua nessa mesma pratica, intolerante e impiedosa, para os que não são seus proselytos, não adoptam suas doutrinas.

Parece, uma neuropathia obcecante e irremissivel empolga seus crentes, os mais humildes como os mais eminentes.

Paulo (na Epistola dos Galatas 1, 8) anathematizo todo o que adopta ou prega um evangelho diverso do seu.

Tertuliano, no seculo III, como que impulsionado por um espirito demoniaco— exulta só com a ideia das penas que no Inferno soffrerão ou esperam os pagãos, seus adversarios.

Jeronymo, no seculo IV, diz: Se vossa pae se atravessar no limiar da porta, para vos impedir de seguides a vossa vocação; se vossa mãe vos mostrar o seio que vos alimento— calcai aos pés o corpo de vosso pai e o seio de vossa mãe, e, com os olhos serenos, fugi para o senhor que vos chama.

Como é cruel, impiedoso, deshumano, tudo isso!

Antes do christianismo achar-se no poder, ameaçava os hereticos com a excommunhão e as penas eternas, e uma vez alcançado aquelle praticou os maiores crimes, inaugurou, srs, a perseguição systematica dos herejes, dos incredulos, daquelles cuja unica culpa era desconhecer ou não participar de suas ideias religiosas.

Roma, em seu Pantheon, acolhia todos os deuses, e foi Constantino, o imperador christão, quem introduziu na legislação do grande povo, como lei imperativa, a perseguição religiosa.

J. W. Foote, citado por Bossi, diz: que o christianismo inaugurou uma nova era de escravidão mental, supprimindo pela força as dissidencias, e estabelecendo uma inquisição para descobrir os hereticos, introduziu a tyrannia no mais secreto da intelligencia.

Draper, ainda citado pelo mesmo autor, diz: que o christianismo tomou um caminho que determinou toda a sua carreira futura, transformando-se em uma pedra de embaraço contra o progresso intellectual da Europa, por mais de um milhar de annos.

Srs.

Eis como elle cultuava a liberdade, como contribuía para a emancipação humana, a despeito do que assoalham os seu pharisaicos propugnadores.

O christianismo fez da servidão e da escravidão instituições divinas.

Angelo Vacaro, em seu livro «A Luta pela Vida», diz:

Muitos jugam que foi o christianismo quem transformou e aboliu a escravidão. Não ha porém opinião menos exacta do que esta, observa Deschaul, e parece-me que tem razão.

O christianismo nunca professou a igualdade de direitos entre os homens. Não proclamou a escravidão como contraria ao direito divino. S. Paulo não aconselhou ao escravo quebrar as cadeias que o prendiam, mas sim obedecer timidamente e respectivamente a seu senhor.

Os padres da Igreja foram mais longe: fizeram da escravidão uma instituição divina, e S. Thomás de Aquino, cujas doutrinas são professadas ainda pela Igreja— disse que a escravidão e a servidão não são contrarias, antes são favoraveis ao christianismo.

Lanterna magica

Santo divorciador

Do Jornal do Commercio de 25: Na lei franceza são numerosissimos os motivos para divorcio. Apareceu, porém, um novo apresentado por um marido que mostrou no tribunal uma copia de uma oração descoberta entre os papeis de sua mulher.

A oração é dirigida a um santo cujo nome não é muito familiar, mas que parece bem conhecido da ré, Santo Exterminus. Não se pediu ao Santo que extermínasse ninguém, mas o que essa mulher lhe rogava que fizesse, não era coisa muito santa, como se verá da prece seguinte: «Grande Santo Exterminus, rogo-vos que atormenteis a alma e

NO ALTO DO CALVARIO

I

Magdalena e Jesus, São elles dois apenas Que sabem da visão que em derredor fluctua. Elle que a supplantou nas mais ardentes scenas, E ella que tanto o anou, ella que foi só sua.

O' Manhãs de arrebol! Madrugadas serenas! Contai ao mar, á flôr, ás estrellas, á lua, Quanta vez me beijou Jesus as mãos pequenas, Quantas me teve aos pés e nos seus braços, nua!

Vôou para o cypreste o bando dos pardaes... E o sinistro final sepultou-me o desejo: E as bençãos deste amor que não nos volta mais.

Vai morrer! Vai partir! Findou-se o nosso idyllio! Sol de minh'alma, adeus! O' meu primeiro beijo Não terás outro beijo a te beijar no exilio!

II

Baixou a treva, emfim. Cai no chão, de joelhos, Naquelle mais sagrado e mais punjente drama: Loira, fria, a chorar, põe os labios vermelhos Nos pés que estão na cruz... E a sua dôr proclama:

«—Antes não desse ouvido aos teus falsos conselhos! Carne, não posso mais! Se inda tentes a chamma Queimar-te o coração, maldize os Evangelhos Por amor amor deste Deus, da mulher que o mais ama!—»

E, ouvindo a sua voz, Christo exhala um lamento. E os seus olhos que são dois missaes de tormento Volve á triste, que chora o escandaloso crime.

E, Magdalena, então, como louca e mais langue, Vendo-o exausto a morrer, orvalhado de sangue, Põe-se a rir e a cantar, num delirio sublime...

III

Desce o Calvario e vai como uma alucinada, Mal sustendo a paixão que a sangria e a atordôa. Sua voz musical, de lagrimas molhada, Tem preces, tem punhaes, musicalmente sôa:

«—Nunca mais! nunca mais! O' Montanha sagrada! Não terei mais ninguem que de mim se condôa! Adeus, tempo ideal! Hoje sou desgraçada, E diz-me o coração que eu fui pura e fui boa!—»

E as flôres que ella tem murcham sob o seu véo. E um profundo pesar, por onde passa, arranca. E a Via-Lactea, de luto, abre o pallio no céu.

E vai já sem ardor, já sem aquella vida... A mulher quando ama é extremamente franca: Mostra o peito e o punhal que lhe fez a ferida!

A. M. B.

o espirito de Madame X... residente em Paris, pelos seus cinco sentidos. Que ella se veja atormentada e obcecada do desejo de abandonar o marido, Grande Santo Exterminus, imploro-vos que atormenteis o espirito do marido de Madame X. pelos seus cinco sentidos naturaes. Atormentai-o de modo que elle não possa viver sem mim. Dormindo, que elle sonhe constantemente commigo.

Acordado, que elle só ame a mim. Que elle abandone a mulher e traze-o a mim, ó Grande Santo Exterminus. Amen. Grande Santo Exterminus, rogo-vos que atormenteis o espirito de meu marido por meio dos seus cinco sentidos naturaes. Que elle se veja dominado de uma ideia unica—de me dar uma boa mesada. Grande e poderoso Santo Exterminus, rogo-vos que me

unais ao homem que eu amo. Amen.»

O Tribunal Civil pedira uma semana para resolver se a oração da mulher a Santo Exterminus constitue tecnicamente uma «injuria grave», de modo a justificar a sentença de divorcio solicitada pelo marido.

Os santos servem para isto e para muito mais. Como se sabe, a religião é um freio...



Gataria biblica

Um leitor nosso escreve-nos: «Já li a Biblia, e algumas partes mais duma vez; mas confesso que me passara despercebida aquella prescripção hygienica, citada pelo vosso collaborador Medusa, relativa ao lugar fóra do arraial aonde o israelita devia ir, com um pauzinho no cinto, a chamado de certa necessidade, obrindo de terra o resultado. Vê-se que o legislador não previa os adiantados sy temas usados nas cidades modernas... Hoje, aparte o pauzinho, ha ainda seres que seguem o preceito biblico: «são os gatos, que cobrem de terra «aquillo de que se alliviaram». Nunca tinha supposto os gatos leitores da Biblia e tão cumpridores dos seus preceitos!»

O nosso leitor gracieja, mas elle bem sabe que provavelmente foi o legislador biblico que imitou o gato, não sendo de presumir que este se dedique a taes leituras...



Pornographia vaticanesca

No seu numero de 3 de abril, começou L'Asino, de Roma, a publicar um estudo sobre o poema erotico esculpido em bronze que ella apresenta.

O famoso jornal anticlerical apresenta aos seus leitores reproduções photographicas de certos motivos... edificantes, mostrando o impudor papal gravado em bronze á mesma entrada da basilica vaticana—o que é bem significativo!

Conta tambem picantes anedoctas relativas á vida dos papas da epocha e dos artistas que trabalharam por conta da Igreja.

E venham os ascorosos hypocritas do catholicismo, pornographicos diplomados e consagrados, falar-nos de decencia!



Os bispos ajudam

Uma professora primaria da Alta-Saboia, França, apesar de livre-pensadora, consentiu em casar-se na igreja, tendo compaixão de sua velha mãe, muito crente.

O parochio ficou satisfeito com o acto de submissão da incredula, mas pouco depois recebeu do bispo as seguintes instrucções:

«Os sacramentos da Igreja serão recusados a todo professor que tiver empregado na sua escola um dos livros condemnados pela Igreja. Todavia, convirá fazer a tal professor as perguntas seguintes:

1.º—Lamentais ter-vos servido desses livros?

2.º—Se isso estivesse em vosso poder, mudaríeis esses livros?

3.º—Quando chegardes ás passagens condemnadas, passa-las eis em silencio?

—Não! respondeu altivamente a tudo a professora em questão. E de consciencia tranquilla e satisfeita, dispensou a cerimonia religiosa.

Se a Igreja mostrasse sempre em toda a parte tal intransigencia, impedindo debilidades e fornecendo novos motivos de rebeldia, teriamos que lhe agradecer!

Um chefe liberal...

Do *Correio P* tano do dia 26 de abril:

MADRID, 25.—Telegrapham de Valencia que ali chegou o rei Alfonso XIII, acompanhado dos srs. José Canalejas e Ruiz Villarino, presidente e conselho e ministro da Justiça.

O soberano e o presidente do gabinete foram visitar a Capella dos Desamparados, onde beijaram a mão da imagem da Virgem.

O monarcha inaugurou hoje a exposição daquella cidade.

A quanta hypocrisia não obriga a politica! E dizer-se que homens destes se pretendem reformadores!

Em Hespanha, como em todo o mundo, os reformadores não estão no governo, mas entre o povo...



O officio

Do *Estado*, noticias de Portugal:

Os padres do concelho de Valença recusaram-se a transportar o esquife do Senhor morto na procissão do Entero, em sexta-feira santa, por não lhes quererem pagar 1.500 reis a cada um. Outra faziam este serviço gratuitamente. Os irmãos da Santa Casa, em virtude da torpe ganancia dos padres, resolveram conduzir na procissão o esquife.

Mas, que diabo! os padres tinham razão! Pois qual é o officio delles?

Todos os serviços inherentes ao sacerdocio devem ser pagos ao padre, como os de qualquer outra profissão á pessoa que a exerce.

Os irmãos da Santa Casa trabalharam gratis porque naturalmente têm outro modo de vida.

E porque são tolos... Bem o mostra o facto de quererem conduzir o cadaver dum senhor morto ha muitos seculos...



Fecho alegre

Um bispo folgazão gostava de divertir-se com os simples e encontrando, num dia de passeio, um homem do campo, lembrou-se de rir e fazer rir o sequito á custa do pobre rustico.

Para começar, perguntou-lhe:

— Quantos deuses ha?
— Um só e ainda assim muito mal servido, porque os seus servidores são muitos, mas cuidam mais de si proprios que do amo...

Materia adiada

Ainda neste numero, devido ao excesso de materia, somos obrigados a adiar diversos escriptos, entre os quaes: A continuação do "Resumo da Historia das Religões". O 2.º artigo de Cesar Matheus "A instrução religiosa na Hespanha". Uma carta do nosso eollaborador Libertas sobre a inauguração do busto de Garibaldi. A continuação das listas de subscrição em favor da Escola Moderna e a noticia da festa realizada em favor da mesma Escola em Mayrink.

A LANTERNA

será vendida, ao preço de 100 reis, nos seguintes pontos:

SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

NA LAPA—Salão Internacional. VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Raimão, 105.

AGENCIA DE JORNAL DO sr. Antonio Scalfato, rua 15 de Novembro, 37.

ARMAZEM DE SECOS E MOLHADOS — Avenida Celso Garcia, 24.

Aos colaboradores

Alguns escriptos esperam ha algum tempo a sua vez. Os noscollaboradores terão ainda um pouco de paciencia.

Aproveitamos a occasião para agradecer aos amigos dedicados que nos auxiliam incansavelmente, mandando-nos recortes de jornaes e informações.

RELIGIÃO E CLERO

(Ao reverendo padre João Ravaioli)

V

Harmonia implica conformidade, invariabilidade de movimento, symetria de ordem, immutabilidade de relações nos elementos, fixidez no modo de ser duma coisa. E' o que no sentido absoluto não existe. As leis da continua transformação não apresentam a apostilla desta condição de harmonia para o universo. No grande laboratorio da natureza tudo se modifica, tudo se transforma, tudo se desloca, nada conserva perennemente o seu lugar, o seu estado. O que hontem apparecia sob uma forma, já hoje não existe. O que hoje existe, já amanhã não terá razão de ser. Nos amplos abysmos dos deus, mundos mysteriosos que tiveram bilhões de annos de vida, chocam-se, desfazem-se e voltam ao estado de calor e de força, substancia imponderavel, ao ether interplanetario do qual saíram; outros, enviando-nos algum seu precioso fragmento (aerolithos) parecem querer legar á Terra o testemunho da desordem que impera fora della nos espaços sideraes; outros ainda, sem existencia anterior, apparecem sob forma de nebulosas á lente do telescópio, verdadeiros mundos em formação constituídos por enormes massas de ether condensado. A Lua, esse corpo esfriado em que já não ha atmosphera, calor, vida, não pode ter hoje as mesmas condições de harmonia, as mesmas relações intrinsecas de movimento, que tinha ha bilhões de annos, quando a sua fauna e a sua flora, hoje totalmente extinctas, vibravam á sua superficie no glori-so palpitar da vida.

As condições thermicas e a harmonia das forças neste nosso mesmo globo, que do primitivo estado de incandescencia passou á actual temperatura de poucos graus apenas de calor insignificante, não podem ter sido sempre as mesmas através de todas as phases successivas da vida. Cadeias de montes que antes não existiam emergiram pouco a pouco das aguas; massas de continentes e archipelagos inteiros, outrora luxuriantes de vegetação e de vida, desapareceram de repente nos sorvedour s profundos dos mares. Faunas e floras que representavam um importante phenomeno de fecundidade e de vida na historia da geologia organica, especies animaes e vegetaes, boas, bellas, dignas de admiração e de estudo, tiveram tambem que succumbir para dar lugar a especies mais resistentes, mais fortes, que triumpharam na luta pela existencia, e que nem sempre foram as mais nobres e as mais perfeitas na acceção moral do termo. Da Terra, não ha talvez a menor zona, o mais estreito angulo que não tenha sido varias vezes modificado, decomposto, recomposto, revolvido pelas forças inorganicas da natureza viva, pelas revoluções geologicas.

A historia dos povos fornece-nos dados ainda mais edificantes. A estrutura politica e economica das sociedades humanas, incessantemente destruida e renovada, nunca foi a mesma no curso dos tempos. As nossas mesmas leis, os nossos costumes, a nossa moral mudaram e mudam sem descanço. A nossa conformação physiologica, o nosso cerebro, acham-se em continuo estado de evolução. As nossas necessidades, os nossos sentimentos, as nossas ideias, a nossa vontade, as nossas aspirações variam constantemente no tempo e no espaço, de clima para clima, de povo para povo, e até na vida dum mesmo individuo. O que era hontem, hoje já não é, e nem sempre é a ordem de coisas mais bella, mais util e melhor que substitue a mais immoral e peor. Os exemplos neste sentido não faltam: a maravilhosa cultura da antiguidade classica da Grecia e de Roma succube sob os golpes poderosos do christianismo que a destruba para instaurar um reino de devassidões, de ignorancia, de trevas e de horrores. A idade de ouro dos nossos antepassados, que viviam de pastoricia, de liberdade e de paz, é suplantada por uma epoca de oppressão e de guerras em que os povos, reduzidos á escravidão, são constringidos a banhar com o seu sangue a terra, e em que o respeito á vida humana não passa duma ironia atroz. A's lutas pela existencia que glorificavam no homem primitivo o heroico vencedor das feras, succederam as lutas patricidas que elevam á admiração publica o canalha que triumphou sobre o seu proprio irmão aos seus pés. Os mais debeis, e quasi sempre os melhores, são a presa dos mais ferozes, dos mais prepotentes.

Onde está, pois, a ordem moral do mundo preestabelecida por Deus? Onde esse plano intelligente, sobrenatural da vida, correspondendo a um fim? Onde a harmonia das forças e dos elementos? A criatura que sai do seio materno e abre os olhos á luz, a flor que desabrocha no prado, a planta que cresce vigorosa e sub rba, o doce zephyro que bafeja, o regato que murmura, o mar que se agita e freme, a Lua que gira em torno da Terra, a Terra que gira em torno do Sol, os mundos que vogam indefinidamente nos incommensuraveis abysmos do espaço, as bellas noites estrelladas, etc., se podem incitar os poetas a cantar as harmonias do mundo e as glorias do seu creador, para a sciencia, que não se deixa levar nas suas investigações do Universo pelas frageis azas do sentimento ou da fantasia, todos estes phenomenos representam as condições mesmas da vida, inherentes á natureza das coisas e estão bem longe de obedecer a um plano moral preestabelecido e perfeito.

ORESTE RISTORI.



IMMORALIDADES DA IGREJA

II

No livro «Numeros» (tambem da Biblia), a par das carnificinas ordenadas por Deus, deparam-se estas outras immoralidades, do Capit. XXV:

«1.—Neste tempo estava Israel em Settim, e o povo caiu em fornicação com as filhas de Moah;

2.—As quaes os chamaram para os seus sacrificios; e elles comeram e adoraram os deuses dellas;

3.—E Israel se consagrou a Beelphegor; e irado o Senhor,

4.—Disse a Moysés; Toma todos os principes do povo e pendura-os em forcas contra o sol, para que o meu furor se aparte de Israel.

5.—E Moysés disse aos Juizes de Israel: Mate cada um aos seus mais chegados que se consagraram a Beelphegor;

6.—E ao mesmo tempo um

vista de seus irmãos, em casa de uma prostituta madianita, vendo Moysés e todos os filhos de Israel que choravam diante das portas do tabernaculo.

7.—O que vendo Phinéas, filho de Eleazar, filho do sacerdote Aarão, levantou-se do meio do povo, e, tomando um punhal,

8.—Entrou após o Israelita naquelle logar infame, e atravessou de um só golpe a ambos, pelas suas partes genitae; e logo cessou a praga que os filhos de Israel padeciam.

9.—E foram mortos vinte e quatro mil homens!

Caramba!... Entretanto, quando os Hebreus, em sua conquista e marcha á Terra da Promissão, penetraram e destruíram Jerichó, o unico habitante que ali foi respeitado e ficou com vida foi a prostituta Rahab, em casa de quem se acoitaram os mensageiros (Josué, cap. VI)!

Outras porcarias nauseantes são algumas ordens dadas pelo Senhor a Ezechiél, Isaias e outros prophetas. Citemos sempre. *Ezechiél, cap. IV:*

«12.—E o que tu has de comer será como um pão de cevada que se cozeu debaixo da

cinza; e tu, diante delles o cobrirás do esterco que sai do homem.

13.—E disse o senhor: Assim comerão os filhos de Israel o seu pão immundo entre as gentes para onde eu os lançarei;

14.—Então disse eu: Ah, ah, ah, Senhor Deus! vêde que a minha alma não está manchada, nem eu desde a minha infancia até agora tenho comido cousa morta, nem despedaçada pelas alimarias, nem ainda na minha bocca entrou carne alguma immunda;

15.—E elle me disse: Eis ahi, te dei esterco de bois em lugar de esterco humano, e farás cozer com elle o teu pão.»

Isto é peor do que o pão que o diabo amassou!

Em *Isaias, cap. XX,*

«4.—Assim levará diante de si o rei dos Assyrios o captiveiro do Egypto, e a transmigração da Ethiopia, de incoços e volhos, nus e descalços, com as nádegas á mostra, para ignominia do Egypto.»

Havia de ser edificante este espectáculo, na rua!...

Em *Oseas, caps. I, II, III etc:*

«2.—E disse o Senhor a Oseas: Vai, toma por tua mulher a uma publica meretriz, e tem della filhos, que te nasçam duma mulher que foi meretriz; porque a terra deixará o Senhor, entregando-se com excesso á fornicação...»

«1.—E o Senhor me disse: Vai ainda, e ama a mulher amada de um amigo e adultera.» Etc. etc.

Neste assumpto de adulterios e incestos fallaremos em artigo especial, bem como de prostituições e outros vicios congeneres.

Passemos ao *Cantico dos Canticos*, tão fallado, pro lucto da apreçoada *sabedoria* de Salomão, célebre dialogo entre Esposo e Esposa, acompanhado de côros, e que não passa, em vasio pontos, de uma immoralissima sensualidade, um amor carnal muito forte.

Citemos alguns textos.

Cap. I.—«1.º Applique elle os labios, dando-me o osculo da sua bocca; porque os teus peitos são melhores do que o vinho;

2.º—flagrantes como os mais preciosos balsamos.»

8.—A minha cavallaria nos carros de Faraó eu te assemelhei, amiga minha.

12.—O meu amado é para mim como um ramallete de mirrha, elle morará entre os meus peitos.»

No Cap. II:

«4.—Elle me fez entrar na adéga, onde mette o seu vinho, ordenou em mim a caridade.

5.—Acudi-me com confortivos de flores, trazei-me pomos, que me alentem: porque desfalleço de amor.

6.—A sua mão esquerda se poz já debaixo da minha cabeça, e a sua mão direita me abraçará depois.»

No Cap. IV:

«5.—Os teus dois peitos são como dois filinhos gemeos de cabra monteza, que se apascentam entre as açucenas.

10.—Que lindos são os teus peitos, irmã minha esposa! os teus peitos são mais formosos do que o vinho, e o cheiro dos teus balsamos excede o de todos os aros. ma

11.—Os teus labios, ó Esposa, são como um favo, que distilla doçura; o mel e o leite estão debaixo da tua lingua; e o cheiro dos teus vestidos é como o cheiro do incenso.»

No Cap. VII:

«1.—Que verás tu na Sulumitis, senão coros de musica no campo dos exercitos? Que airoso são os teus passos, oh filha do principe, no calçado que trazes! As

juntas das tuas coxas são como uns collares, que foram fabricados por mão de mestre.

2.—O teu embigo é uma taça feita ao torno, que nunca está desprovida de licores. O teu ventre é como um monte de trigo cercado de açucenas.

3.—O teus dois peitos são como dois cab itinhos gemeos fi lhos da cabra monteza.

6.—Quão formosa e quão engraçada és, ó carissima, nas delicias!

7.—A tua estatura é assemelhada a uma palmeira, e os teus peitos a dois cachos de uvas.

8.—Eu disse: Subirei á palmeira e colherei os seus fructos; e os teus peitos serão como dois cachos de uvas, e o cheiro da tua bocca como a dos pomos.

9.—A tua garganta é como o melhor vinho, digno de ser bebido pelo meu amado, e ruminado entre os meus labios e os seus dentes.

11.—Vem, amado meu, saiamos dos campos, moremos nas quintas.

12.—Levitemo-nos de manhã para ir ás vinhas, vejamos si a minha tem lançado flor, si as flores produzem fructos, si as romãs estão já em flôr; ali te darei os meus peitos.»

E, finalmente, no Cap. VIII:

1.º—Quem me fará tão ditoso, qué te tenha a ti por irmão, pendente já dos peitos de minha mãe, para que eu te ache de fóra e te dê o suspirado osculo, e ninguém mais me despreze?

2.º—Eu te tomarei e te levarei á casa de minha mãe; tu lá me ensinarás, e eu te darei a beber um vinho de confeição aromatica e um licor novo das minhas romãs.

5.—A sua mão esquerda se poz já debaixo da minha cabeça, e a sua mão direita me abraçará depois.

4.—Eu vos conjuro, filhas de Jerusalem, que não perturbeis á minha Amada o seu descanso, nem a façais despertar, até que ella se queira erguer.

5.º—Quem é esta que sobe do deserto inundando delicias, firmada sobre o seu Amado? Eu te despertei debaixo da macieira; ali é que tua mãe foi corrompida, ali é que perdeu a sua pureza e que te gerou.

6.º—Põe-me a mim como um sello sobre o teu coração, como sello sobre o teu braço, porque o amor é valente como a morte, o zelo do amor é inflexivel como o Inferno; as suas alampadas são de fogo e de chammas.» Etc.

E digam, depois os leitores, se isto não é uma das mais eroticas instigações e perpetração da cópula!

Escandalosissima pornographia, nos *Santos evangelhos!*...

Medusa.

Aos assignantes

Estamos procedendo á cobrança nesta capital.

Contamos com a coadjuvação de nossos assignantes que assim favorecerão a imprensa liberal, a unica em condições de combater a intolerancia religiosa e o fanatismo deleterio e dissolvente.

Pedimos aos nossos assignantes o favor de, caso estejam ausentes de casa habitualmente, darem a uma pessoa da familia ordem de pagamento quando se apresentar o nosso cobrador, evitando-nos assim grande perda de tempo.

A LANTERNA NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166.

CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio; Na rua Visconde de Sapucahy; Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxeate);

THEATRO S. PEDRO, A praça Tiradentes; RUA DO OUVIDOR, na agencia do sr. Braz Laurin.

A Lanterna em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem desejar assignar a Lanterna, dirija-se a Pythagoras, Ladeira, 60.



2.º CONCURSO DA LANTERNA

3 premios

Os leitores da *Lanterna* entram em grande numero no nosso primeiro concurso, respondendo á pergunta: *Para que serve o padre?*

Esperamos que recebam com o mesmo entusiasmo o segundo concurso, que hoje abrimos, começando a publicar desde o numero 31, de 14 de maio, as respostas que nos forem enviadas até áquelle data—sendo acceitas tambem as que nos vierem dos Estados não vizinhos, se a data da remessa for anterior a junho.

Trata-se de dar uma resposta laconica e acertada á seguinte pergunta:

Com que se parece o padre?

Os nossos leitores deverão procurar, no mundo real ou imaginario, na natureza viva ou inanimada, nas creações da poesia e da fabula, no dominio das abstrações, onde quizerem, em summa, um objecto, um ser, um bicho, um ente fantastico, seja o que for, que se pareça com o padre, e dar em breves palavras as razões da semelhança.

Trata-se de buscar uma imagem, uma analogia, um termo de comparação justo e bem achado, sem exclusão, porém, dos confrontos já conhecidos, desde que sejam formulados nas condições aqui estabelecidas.

E dessas condições, a principal é a brevidade. Nenhuma resposta será publicada, se exceder dez linhas das nossas columnas.

Terminada a publicação das respostas, serão ellas entregues a um jury competente e imparcial, que escolherá as três melhores, as quaes terão direito a premio.

Brevemente diremos quaes são esses premios, que obedecerão a um intuito de propaganda.

E agora venham as respostas e não esqueçam os nossos amigos a nossa recommendação de laconismo!



Alexandre Herculano

Como fóra annunciada realizouse em S. Paulo a commemoração do centenário de Alexandre Herculano. E, como em quasi todas as commemorações, teve-se mais uma vez occasião de presenciar a falta de escrúpulos e de criterio em um certo numero de individuos que se julgam figuras obrigadas em todos os festejos, tenham elles o character que tiverem.

Carolas militantes, conhecidos ratos de sacristia, impenitentes clericas a commemorar Herculano, que, se bem não fosse um livre-pensador, pois era um crente, desancou vigorosamente em suas paginas brillantes a grande peste negra, que está agora fazendo do Brasil o seu campo de acção corruptora.

Para exemplo damos aqui um retalho dum jornal de sacristia:

«E' com effeito justo que se faça reviver a memoria do grande escriptor luzitano. A obra larga legada por Alexandre Herculano ahi está e ha de durar.

«O melhor da sua obra litteraria, porém, é repassada da unção da creença. Tem paginas admiraveis, em verso e prosa, em que não só manifesta os seus sentimentos religiosos, mas ainda desferiu rudes golpes no desnordeado livre-pensamento e no esphacelado protestantismo»

Agora leiam os leitores este trecho de Herculano:

«A reacção é o catholicismo posto ao serviço dos interesses mundanos; é uma parte importante do clero que se deixa assoldar pelo absolutismo com a esperança de que, fazendo retroceder os povos até o estado social que precedeu a liberdade poderá um dia recuar ainda mais longe e res-

JOSÉ MARTINS (5)

AS IMPIEZAES DOS PIOS

As piedades dos Impios

Definição das palavras "Pio" e "Impio"

O DECALOGO

II

Pio V (1565-1572) fez uma lei de expulsão contra as prostitutas; mas os eclesiasticos oppuzeram-se á execução della, representando ao santo padre que as 45 mil que havia em Roma eram necessarias ao serviço do clero! (1)

Isto apenas não passa duma pequena amostra da moral clerical: quanto ás orgias dos Benedictos IX e ás saturnaes dos Alexandres VI, são por demais extensas para as relatar aqui. (2)

(1) M. Lachatre, Hist. dos Pap., vol. III, pag. 148.

(2) Haviam passado 3 annos depois que Benedicto IX fora eleito papa (1033-36), quando uma bella noite elle mandou assaltar, por 4 esbirros commandados pelo capitão Zambó, a casa de Crescencio; os esbirros cumpriram a sua missão, isto é, invadiram a casa deste e depois de o

Contudo, ainda poderíamos recordar Portugal, onde como diz o historiador já citado (vol. XIV, pag. 92), os padres inquisidores faziam de seus braços "potro e polé do pudor das mulheres formosas"; e a Hespanha, principalmente a cidade de Saragoça, onde o inquisidor Juan Lezacta foi apunhalado por um homem que o encontrára na sua casa, violando-lhe a mulher! (1)

Ahi fica, pois, bem patente como amordaçarem, assim com a seu genro, apoderaram-se da filha e a levaram ao Vaticano, onde era esperada pelo papa. Chegadas que foram, atiraram-na brutalmente para cima duma cama completamente nua e amarraram-na solidamente de ventre para cima, e nessa posição S. S. a violou á vista de seu marido, que para lá tambem fôra conduzido preso, afim de que presenciasse esta infame scena. Poucas noites antes, Benedicto IX tinha envenenado as suas concubinas, em numero de 6, entre ellas uma irmã, afim de vê-se livre para poder copular com sua propria mãe a quem após uma noite de horrivel incesto, mandou apunhalar á saída do Vaticano e lançar o cadáver ao Tibre.

(Baldino Feddernoli, Amores y Orgias de los Papas, pag. 52 e seguin.) Alexandre VI tambem estuprou uma filha delle mesmo, chamada Valencia, além de ter praticado numerosos envenenamentos. (Obr. cit. pag. 212; Lachatre, Hist. dos Pap., tomo III, p. p. 110 a 127; e Cant. Hist. Univ., vol. XIII, pag. 49)

(1) Torres de Castilha, Hist. de las Persecucio. Religio., tomo IV, pag. 727.

cujos malditos resultados a humanidade ainda se resente! Em abono disso, isto é, das palavras do Dr. Aranha, que accusa o christianismo de escravocrata, poderíamos citar muitas passagens da Biblia e as opiniões dalguns padres da Igreja, que confirmam plenamente o que acima affirmamos: — que o christianismo não aboliu a escravidão; e-las: — "Vós, servos, sujeitai-vos com todo o temor a vossos senhores, não sómente aos bons, mas tambem aos rigorosos." (1.º Epist. de S. Pedro, cap. II v. 18.)

"Exhorta os servos a que sejam submissos a seus senhores..." (Epist. de S. Paulo a Tito, cap. II, v. 8.) "E' certo que todos os christãos (...) são filhos de Deus... Mas dahi não se deduz que se devam emancipar os escravos." (Thomás de Aquino.)

"O escravo deve obedecer ao seu senhor com resignação." (Basilio) Basta. Cam as poucas citações que acabamos de fazer, fica, pois, bem provado que o christianismo não aboliu a escravidão, antes fez-se escravocrata.

E, com effeito, em 924, o bispo Adalberto dá varios servos aos conegos de S. Vicente; em 955, um commerciante de nome Vasso,

céde ao abbede de Santo Ambrosio, Ampaldo, um servo, em 1018, Godofredo, outro abbede, troca 2 escravos, pai e filha, por um terreno. (1) Além disso, é sabido que na idade-media os bispos, convertidos já em senhores feudaes, possuíam milhares e milhares de escravos (2).

Mas, para reforçar a nossa argumentação, não é preciso invocar esses remotos tempos, visto que estamos fartos de saber que Catharina II da Russia gratificava os seus favoritos e amantes com milhares de escravos. E a medonha guerra dos Estados-Unidos (1860-65) por causa da escravidão? Esqueçemos acaso que foi a 13 de maio de 1888 que o Brasil libertou os escravos? Não sem grande opposição dos senhores? E não falámos de Portorico, da Ilha de Cuba nem das possessões portuguezas da Africa! O christianismo, pois, só teve a propriedade—aliás condemnavel—de reter a humanidade agrihoadá aos pés dos tyrannos da Terra com os seus conselhos de resignação e paciencia, sem os quaes ha muito seria liberta.

(1) Opuscul. cit., pag. 26. (2) Cant. Hist. Univ., tomo VII, pag. 236.

é que a gente "piedosa" ou da Igreja cumpria os mandamentos de seu Deus, quando este lhe recommendava no 9.º do Decalogo que não desejasse a mulher do seu proximo. Entretanto, resta-nos examinar como é que essa gente tem observado o 5.º e o 7.º do citado Decalogo, — onde o mesmo Deus proíbe que matem e roubem.

III

Os adeptos do christianismo são: ou ignorantes ou velhacos.— O christianismo em nada melhorou as condições da humanidade: provas.—A papisa Joanna.—Perseguições terozes da Igreja contra todos os herejes.—Assassinatos em massa dos Judeus em todos os paizes catholicos. Delirio de matar e roubar; cruzadas. A loucura religiosa, a que se associam as ideias de matar e roubar, continúa toda a idade-media e parte da moderna. Perseguições e assassinatos em todos os paizes christãos, inquisidores justicados. —Os protestantes.—Assassinato dos camponezes alemães por ordem de Lutero; assassinato de Miguel Servet por ordem de Calvino.— Os 72 mil assassinatos de Henrique VIII e as perseguições de Isabel. Crimes horribéis do protestante Cronwell.

As "piedades" dos christãos durante 20 seculos seriam sufficientes para encher muitos volumes.

Quem pensa, diz ou ensina que o christianismo regenerou o mundo, ou é um pobre ignorante, sem o minimo conhecimento historico, ou um grandissimo velhaco. De facto, em que foi que o christianismo, ou mais propriamente o catholicismo, melhorou as condições da humanidade?

Se, na antiguidade existia a escravidão, o christianismo aboliu-a? De certo que não; o que elle fez foi, apenas, como affirma o Dr. Aranha (1), encobrir-lhe "as apparencias com o manto hypocrita da humildade e caridade evangelicas: aconselhou aos ricos que, sendo os pobres e os escravos seus irmãos,—não perante os homens mas ante Deus,—deviam trata-los com mais consideração, por amor a Jesus Christo..."

Que irrisão! que abominavel hypocrisia denunciam essas ultimas palavras! Por certo que os escravos, para permanecer sempre escravos, não precisavam dessas hypocritas exhortações christãs, de

(1) A Escravidão antiga e Moderna, pag. 22.

tabelecer a supremacia clerical sobre o poder civil. E, por outro lado, o absolutismo, que, servindo-se dessa parte do clero e da poderosa arma da religião, procura restaurar o proprio predomínio, persuadido de que, depois de obtido o triumpho, conterá o seu perigoso aliado pelos mesmos meios que outrora empregou para o domar, a resistencia enérgica ás suas pretensões, e a participação generosa nos proventos dos abusos, violencias, espoliações, e vexames com que por seculos flagellou a humanidade. A reacção é o abraço refutado de dois poderes que se hostilizaram, que se perseguiram, que alternadamente se esmagaram muitas vezes durante seculos, e cuja paz nos ultimos tempos era apenas uma tregua que tacitamente ajustara a corrupção. O direito divino da monarchia absoluta e a supremacia do chefe da igreja sobre os monarchas são duas ideias que repugnam entre si; que ainda hoje mutuamente se condemnem na religião das theorias, como durante sete seculos os seus representantes se tinham amaldiçoado, injuriado, despedaçado mutuamente em nome de dois principios contradictorios, que se diziam ambos emanados do céu.

O absolutismo e o ultramontanismo, dando um abraço fraterno, demitiram a historia. A desgraça aconselhava-lhes a união. Guardaram para tempos mais prosperos os odios mutuos, filhos de mutuos agravos, e no vacuo que lhes deixava nos corações aquelle antigo sentimento ficou mais á larga o rancor contra a liberdade. Na luta gigante que emprenderam para fazer retroceder a torrente impetuosa das gerações e das ideias, empregam a arte e a dissimulação onde lhes falta a força; a força onde a arte e a dissimulação se escusam. Onde e quando cumpre, o absolutismo prostitue e compromette a monarchia em serviço do recente aliado, o ultramontanismo prostitue e compromette a religião em vantagem do seu implacavel adversario de outrora. Os defensores do throno absoluto tomam cuidadosamente debaixo dos degraus delle, os processos, as sentenças, as providencias, as leis, com que, unanimes os tribunaes catholicos e os soberanos da Europa fulminaram e aniquillaram a sociedade dos jesuitas, como um gremio de homens corruptos e criminosos: o jesuitismo esconde nos recessos mais escusos das casas-professas as vastas bibliothecas da literatura do regicídio, os volumes pulverulento de Bellarmino, de Suarez, de Escobar, de Molina, de Juvenci, de Busenbáum, de LeCroix, de Mazotta e dos outros escriptores dos bons tempos da companhia de Jesus. A santa alliança pode não ser duradoura, porque as reservas casuisticas estão atraz della mas é intima e forte. Abonam-na os custosos sacrificios feitos pelos dois aliados sobre o altar da concordia.

Opusculos, tomo II, pag. 273-276.

ASSIGNAI! ASSIGNAI!

É assignatura, paga adiantadamente, que verdadeiramente sustenta A Lanterna, fornecendo-lhe o melhor combustível... Não basta comprar numero por numero: é preciso assignar A Lanterna! E, se for possível, angariar-lhe assignaturas!



ROL DOS CULPADOS



Numa aldeia proxima de Thiene—noticia o Gazzettino de Venezia—estava um padre dizendo missa quando uma joven lhe dirige a seguinte apóstrophe: — Você não tem vergonha, seu cachorro, de dizer missa? Cumpra o seu dever, que por sua causa sou mãe!

O padre interrompeu a missa. Imagine-se o reboliço do publico, numeroso por ser domingo!



Três duma vez. Na provincia de Bergamo, Italia, um exactor, muito clerical e devoto, fugiu com 80 a 90 mil liras. Um ex-sacristão, tambem fanatico, voou com 120 mil liras. E um padre, depois de ter praticado actos vergonhosos e bestias contra crianças de ambos os sexos de 8 a 11 annos, fugiu para a Suissa, onde foi preso.



No tribunal de Cassino um ex-professor do collegio salesiano de Alvito foi condemnado á revelia—pois fugira para Malta—a 20



Giuseppe Garibaldi

Como um vigoroso desafio atirado á cara da padralhada nojenta, realizou-se no dia 1.º, com incedível brilhantismo e com um entusiasmo pouco commum, a inauguração do busto de Garibaldi. Nós, iconoclastas inpententes e adversarios de tudo quando possa parecer uma demonstração de idolatria, não deixámos de assistir com sympathia á consecução desta iniciativa.

Nem sempre os monumentos são producto de mesquinhos sentimentos de idolatria. Valem ás vezes, por bellas demonstrações de protesto e de luta.

A figura admiravel de Giordano Bruno, em pé, sobre o granito, ás portas do Vaticano, vale por um solemne protesto contra todos os crimes e infamias do papado, e como um estímulo para a luta sem treguas que todos que sentem um certo amor pela liberdade, devem sustentar contra a maior dos cancores que affectam a humanidade — o clericalismo.

Veja-se o que diz um jornal clerical:

annos de recusão, por actos libidinosos contra varios alumnos. Guerra á Escola Moderna!



Contra uma menina de 6 annos, deixada no asylo da igreja de S. Clemente em Velletri, Italia, um padre cometeu actos infames. Preso em Cisterna, foi graças a numerosa força de carabineiros que se salvou do furor popular. O tribunal condemnou-o a 14 meses de prisão. Se fosse um desgraçado qualquer, apanharia 14 annos...



Do Commercio: RIO, 1.—Telegramma procedente de Fortaleza, capital do Ceará, noticia que em Crato, cidade importante daquelle Estado, reina geral indignação pelo facto de haver o padre Joaquim de Alencar, Peixoto mandado que um seu irmão de nome Jesus Peixoto, acompanhado de varios capangas, operasse á navalha, pelo tronco, as orelhas de um seu parente, Alfredo de Alencar, residente naquella cidade.

O padre Joaquim Peixoto reside em Fortaleza, e ha tempos que é inimigo de Alfredo de Alencar, pessoa muito estimada pela população cratense.

Religião de paz e de amor, de caridade e de perdão, etc, etc.

*Inaugura-se amanhã no jardim da Luz o busto de Garibaldi, que nenhum serviço prestou a nossa patria para merecer essa excepcional homenagem posthuma.

*E' bom observar que o povo sempre se mostrou completamente alheio a ella; quando menos se esperava, os jornaes noticiaram a chegada do busto, importado da Italia. Evidentemente nisto tudo ha o dedo maçonico.

E, além disto, em S. Paulo não se mancomunaram todas as hostes negras, todas as associações clericas para impedir que a figura estimulante do valente se levantasse em lugar publico? E porque? Porque Garibaldi foi um decidido inimigo da raça que, para desgraça nossa, ainda domina uma parte da humanidade, impedindo que a evolução siga a sua marcha regular para uma vida mais de accordo com as necessidades humanas. Sentimos não dispor do espaço necessario para transcrever, pelo menos em parte, os dois bellos discursos pronunciados por Bilac e A. de Ambrósio.

Entretanto fechamos esta nota com um trecho da oração de Olavo Bilac:

*E', sim, a apothose das ultimas guerras que foram e ainda serão necessarias para combater os

que vivem da Guerra, — Cesares de corôa ou de tiara, mercadores de corpos humanos, detentores de almas livres.

*Por ter dado combate ás duas tyrannias irmãs, inimigas da liberdade civil e da liberdade da crença, Garibaldi deixou de ser italiano, para ser "cidadão do mundo"...



"A Lanterna" em S. Vicente

Está annunciado para o dia 13 do corrente, data da abolição da escravidão no Brasil, uma grande festa nesta cidade, que constará de cerimoniaes religiosas catholico-romanas ao ar livre, entre outras missa campal no largo Baptista Pereira e procissão pelas ruas. Ficam, portanto, prevenidos os cidadãos de outras crenças e seitas que, se tiverem de transitar pelo largo, o façam com o chapen na mão sob pena de serem insultados e talvez agredidos por algum fanatico, na occasião da celebração da missa; egual precaução é preciso ter-se esbarrando com a procissão na rua.

Ha vinte e dois annos que passou o grande dia e é esta a primeira vez que se faz aqui uma commemoração desta ordem. Antes parece que os organizadores da festa — que são quasi todos clericos e, porisso, carolas — estejam ordenando preces de medo que o cometa de Halley esbarre com a terra e leve tudo para o inferno.

No dia 1 de maio, data da commemoração dos martyres de Chicago, tivemos occasião de assistir á passagem do grande prestito operario em signal de protesto contra o massacre de seus valentes companheiros de além mar. Ao passar o prestito em frente á igreja matriz do largo do Rosario degenerou em comicio anticlerical não se ouvia mais que «Abaixo o clero!» «Abaixo o clericalismo!» «Viva a Escola Moderna!» «Viva a memoria de Francisco Ferrer!»

Alguns moços de tendencias liberas e que frequentam assiduamente a igreja, dizem que não vão lá por devoção mas sim por curiosidade e até para namorar as moças. Não concordamos com esse modo de pensar; o melhor é não ir lá. Antes desviar quanto possível os que lá vão e deixar a igreja ás moscas, porque emquanto a igreja estiver cheia de gente ao padre pouco importa saber se estão por curiosidade ou por devoção.

Lamentamos que alguns livre-pensadores, nossos correligionarios, sacrificem suas convicções em attenção a amigos que talvez não lhes pagariam na mesma moeda se preciso fosse.

Todas as quantias enviadas de fora para esta folha devem ser exclusivamente endereçadas ou ao nome do jornal, sem indicação de pessoa, ou a NENO VASCO, largo da Sé, o.º 5.

Pelas quantias diversamente endereçadas não podemos ficar responsáveis.



A EMULSÃO DE SCOTT

O menino LUIZ MESTRE que era desde seus primeiros annos uma criança doentia e rachitica hoje se acha forte e robusto.

Para gozar boa saude e ser feliz é necessario prevenir-se contra as enfermidades que inesperadamente podem atacar-nos, pois ha d'ellas que são permanentes e difficeis de curar. Qualquer simples catarrho, quando não se attende a tempo, provoca as vezes uma pulmonia ou a tísica. Tome-se sempre a legitima Emulsão de Scott que é o melhor remedio até agora conhecido para o peito e os pulmões, e que como preventivo tem condições magnificas, não existindo medicina alguma de sua especie que a iguale.



Cada frasco da Emulsão de Oleo de Fígado de Bacalhau que tiver um que comprar deve procurar que leve a marca que mostra este desenho, pois esta marca significa o mesmo que a marca da lei que se encontra nas folhas de prata ou ouro. Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, dourada ou nickelada, feita de materias baratas.

A venda nas Pharmacias e Drogarias. SCOTT & BOWNE, Chímicos, NOVA YORK.

Correspondencias: Como garantia de seriedade e exactidão nas informações, é necessario que os nossos correspondentes sejam pessoas por nós conhecidas ou a nós apresentadas por amigos nossos. Não se verificando essas condições, as correspondencias ficarão de quarantena até que ellas sejam preenchidas ou averiguada a seriedade dos informes. Os nossos representantes: São nossos agentes, fóra desta cidade, com o encargo de angariar e cobrar assignaturas, os seguintes amigos: Ribeirão Preto, sr. José Salles, rua Amador Bueno n.º 41. Uberaba, sr. José Delfino Pereira Junior, rua Saldanha Marinho. Franca, sr. Innocencio Belles. Santos, sr. Luiz Beati, rua Martin Affonso, 16. Se quereis favorecer A LANTERNA e contribuir para a sua crescente prosperidade e influencia, buscalhe assignaturas e leitores, promova a sua distribuição. A assignatura paga adiantadamente é o melhor auxilio.

O JUBILEU

IX

edificios de em torno existiam enegrecidos e immundos; as mesquitas, em que se reproduz a paixão de Christo, estavam abandonadas com o jardim que os antepassados fez um almejo, quicá, de belleza artistica, invadido pelo capinzal e por hervas daninhas. Não, com imparcialidade ninguem pode afirmar que as diversas administrações do Santuario obrem de accordo com a religião que representam.

cantilena alegre e constante; já não bastavam os tres empregados para aquelle desaguar immenso da multidão. Uns traziam dinheiro como complemento do voto ao Bom Jesus, outros esmola para ser distribuida aos pobres, outros queriam trocar orações e medalhas. O Chagas sentia fervilhar-lhe no peito o protesto contra aquella offerenda de um resultado nullo para a humanidade, porque ia cair no sorvedouro infecundo. Viu passar lá fora, enorme tacho com comida. —E' o jantar dos mendigos: disse o Sena. —Ah o Santuario pratica, então, esta boa obra? —Não!— respondeu o velho. E' ainda o resultado de um voto feito por um fazendeiro que se apegara com o Bom Jesus. Este parco alimento impede a multidão de mendigos de gastar o escasso obulo com que a beneficencia a caridade impotente. Ah! aquelle jó! cáes não o comeriam, quicá! Quer ver? E lá foram. Em torno dos caldeirões, qual matilha faminta, os miseros se abalroavam, agglomerados, pedindo, praguejando, insultando-se mutuamente, numa avidez dolorosa gemendo e implorando.

Havia delles, porém, um revoltado contra tudo e contra todos—o Cordeiro. Muito alto, velho já, com as faces e a narinas edematosas, as orelhas hypertrophicadas, rendilhadas de tuberculos, e dedos da mão anquilosados, decaídos pela lepra. os membros inferiores corroidos, também, por desmesuradas chagas nas articulações, todo elle enfim uma monstruosa aberração da humanidade deprimida á ultima escala do sofrimento. Faltava-lhe alem de tudo a resignação optimista julgando sempre bom o presente. Veio, também, á razão; estendeu o chapéu de couro que lhe servia de prato: —Bota ahí essa porqueira!— vociferou e virando-se para os circunstantes: Vejam isto! os bagos de feijão dançam na caldaria aguada e nem sombra de gordura na desconsolada lavagem. A' pata que os lambem, ladrões! Como se pobre fosse cão ou porco! Ou bom ou nada, com todos os diabos. —Cordeiro!—gritou-lhe o padre director, olha que prohibimos de te darem esmola. —Qual esmola e qual nada! Vocês são todos uns ladrões que vivem á custa dos idiotas e bem tolo é quem acredita nas suas palavras.

—Não blasphemem, desgraçado!—bradou o padre. —Ora pipocas. Vocês creem tanto nas taes curas como eu. —E virando-se para o Chagas e o Sena. E' como lhes digo; sou daqui, moro num ranchinho perto, venho todos os annos e como eu muitos miseros que ahí estão e jamais, apesar da fé viva delles, o Bom Jesus operou um milagre a não ser o dos padres não estourarem com o dinheiro tirado do povo á força de mentiras. Se o bom Jesus faz curas, que melhor campo do que este para demonstrar a sua omnipotencia?! E com um gesto elle abrangeu aquelle exercito de morpheticos, de cancerosos, de estropiados, resignado e implorante em busca do milagre que não vinha jamais e o padre esgueirou-se entre a multidão, fugindo ao argumento vivo com que o misero destruiu as afirmações em que se baseia o prodigio. —Que o lambem! gritou o Cordeiro. E depois num movimento melancolico, com as lagrimas a lhe lavarem as faces: —Como me doem estas malditas!— disse fitando as ulceras que lhe corroam as pernas. E o Chagas o considerou então... fitou o bando innumero de enfer-

mos, miseros incuráveis occupando toda a praça e a mesma pergunta lhe perpassou pela mente: —Se o Bom Jesus faz milagres, porque não cura estes que creem, esperam, imploram e merecem? X O velho Sena levou ainda o pintor aos cubiculos de em torno, á vasta casa assobradada onde se abrigam osromeiros. Que confusão immensa! Numa só camara removiam-se amontoadas duas e mais familias, divididas apenas por um lençol, a fazerem a toilette ali, sem se curarem da differença de sexo. —Ainda é peor á noite: venha e verá!—proseguiu o velho. Homens e mulheres se amontoam pelo chão e no meio das trevas, na excitação causa da pelo attrito de vem-se reproduzir muitas scenas em desacordo com o mysticismo religioso. Estes ao menos são mais limpos e têm como peia uma restea de decoro, quicá. Quer ver o verdadeiro "pandemonio" veja cá. E o sena levou-o aos compartimentos terreos estendendo-se ao lado do Seminario. São vastos barracões de paredes immundas, enegrecidas pelo tumo, por dejectões de toda a especie, com um tecto escuro e sombrio. Ah! se se aglomeram os

miseraveis, os desprotegidos da sorte, estrididos no solo humido e tido como alimarias. Não ha nenhuma reserva: todas as necessidades naturaes são satisfeitas em plena luz quasi e no fetidos das chagas em putrefacção, de corpos que não se lavam, allia-se o das dejectões a fermentarem naquelle solo humedecido por aguas servidas. E por toda a parte nos innumeros compartimentos surdem fogões improvisados a envenenarem mais o viciado ambiente. —E' aqui ao lado deste misero que se reúnem á noite os leprosos, os tuberculosos, os incuráveis e não é de estranhar, portanto, que de anno em anno se augmente o numero dos morpheticos do jubileu!—murmurou o Sena. —E ninguem viu a nda isto? Ninguem procurou vedá-lo! exclamou o pintor. —A preocupação maxima da romaria é augmentar a renda do Santuario. Que importa a est s homems, para quem o dinheiro é um segundo Deus, que uma parte da humanidade se contamine aqui? —Mas o bom senso devia intervir. —Que intervenção! o remedio seria um golpe de morte: prohibir (Continúa).

"A Lanterna" e Ribeirão Preto

AS IMMORALIDADES DOS CASCAS PRETAS. — ACTOS PRATICADOS NO INTERIOR DA SACRISTIA

Eram oito horas da manhã; o astro-réi expandia os seus scintillantes raios de luz sobre a praça Treze de Maio, onde se acha o grande mercado, em que os suppostos ministros do Christo vendem as missas, baptisados, casamentos e obitos. Neste momento penetrava no mercado o grande mercador monsenhor X*** em companhia de um outro roupeleta amarela, verdadeiro anú branco, pertencente á ordem dos carmelitas de Uberaba, que vieram expulsos da França e fizeram o seu paradeiro nesta infeliz terra, como se ella servisse de esgoto a estes parasitas.

Regulando oito e quinze, chegou uma beata de altos penteados, envergando um lindo vestido de seda e penetrou no grande barracão cathedratico, indo direito á sacristia, onde se achavam os dois marmanjos. Logo atrás chegava um pobre e ingenuo beato, um tal J***, que foi o espectador dos actos que se desenrolaram nesta camara de salimbancos. O nosso J*** pretendia saber de monsenhor sangue-suga se no proximo domingo haveria cartão de ingresso ao preço de 2\$ para a cerimonia do chrisma; mas vendo que os dois estavam conversando sobre a sumptos pertencentes ao tictatro em que os actores ou comicos representam os actos mais fúlbres, esperava occasião oportuna. Neste momento o roupeleta amarela despediu-se de monsenhor com um grande aperto de mão e com certas palavras amistosas.

—Monsenhor, deu-lhe os parabens por habitar uma cidade civilizada como esta; têm-se cocottes ás ordens, têm-se perús, leitões, bons vinhos, tudo gratuitamente; não é como lá no sertão, onde estive: lá só comemos carne de capivara, tatu e carne de porco do mato e bebemos alguns goles de aguardente. E finalizou com uma estridente gargalhada.

Ficando só a nossa beata, monsenhor é o nosso observador J***, que estava occulto das vistas dos representantes dos actos obscenos, monsenhor, com as mãos sobre certas partes... diabolicas da Irmã de Maria, disse: —Hoje não se pode, filha; venha amanhã, que nós arranjaremos os nossos negócios. Estava ainda na postura indicada, quando se apresentou J***, testemunha ocular do que se passou entre a Irmã de Maria e o sujeito marcado com um zero. E monsenhor vendo J*** retirou apressadamente as mãos dos lugares alludidos e uma dellas foi repousar sobre a homoplata da corrupta Irmã de Maria. Esta mulher veste-se luxuosamente, não tendo o marido della meios que tal permitam; é bem logico, pois, que este luxo seja fructo das patifarias destes falsos ministros de Christo.

Outra patifaria do mesmo corruptor de familias é um caso bem

sujo e mesmo bem digno destes tonsurados, tendo o zero como marca da fabrica da hypocrisia.

Brigando duas cocottes, uma viuva e a outra criada de monsenhor, dizia a viuva para a criada: —Eu sirvo monsenhor, é verdade, mas naturalmente, ao passo que tu... não posso dizer, visto estarmos na porta da Igreja.

GRAU 12

PEQUENOS ÉGOS

Enfermo — O nosso prezado amigo Scipione Del Moro, de Salto de Itu, que ainda ha pouco passou pelo grande desgosto de perder sua filhastra Astramura, acaba de entrar em convalescência de uma enfermidade que o prostrou no leito por diversos dias. Desejamos-lhe prompto e completo restabelecimento.

Charitaria do Povo — Os proprietarios desta charutaria participam-nos a sua mudança para a rua de São Bento, 21-C.

S. B de S. Simão — Os srs. J. L. Landim, Benedicto Barros e Agenor Medeiros, participam-nos a fundação em S. Simão, da Sociedade Beneficente de S. Simão, da qual são directores.

Bilhetes e recados

Campinas — Pinho: Recebemos os 10\$ e o livro. Mandamos o recibo. A lista foi entregue. Saúde! — J. Porto: Fizemos a alteração. Saudações.

Antradas — A. Leopoldo: Enviamos o que nos pediu. Agradecemos antecipadamente o que pelo jornal fizer.

E. S. do Pinhal — J. F. da Silva: Recebemos já tarde para ser publicado. Saudações.

Salto — S. Delmoro: Recebemos os 8\$. Desejamos-te prompto restabelecimento. Infelizmente o Vassimom ainda não se acha bom.

Palmiras — A. Bola: Recebemos o teu postal com atraso. Se ainda servirmos, enviaremos.

Mayrink — Victima da mallicão: Agradecemos a lista. Era preciso que todos dissessem e fizessem assim — Heretico: Que bandidos, ah! Liles são assim mesmo — não varillam em praticar as maiores infamias! E' por isso que não os devemos poupar.

Cordeiro — Hernandez: O pagador saboton o teu bilhete. Mas ainda o entendeste, não? Saudações ao heremita camponio.

Rio — J. Companhia: Muito agradecemos a tua dedicação. Os taes de vem ter soffrido uma decepção... Os companheiros que os acompanharam poderão dizê-lo. Saúde!

S. Carlos — U. Menegatti: Fizemos a transferencia. Os jornaes foram enviados. Desde já agradecemos o que nos promette. Saudações.

Araguary — L. Garrido: Do movimento podes saber pelo jornaes que te enviamos. Todos vão indo mais ou menos como deixaste. Saúde!

Amparo — A. Andrade: Faremos tudo que estiver em nós. Na Lanterna não cessaremos do golpear com o nosso latego o sempre infame clericalismo. Os jornaes foram enviados.

Rio Claro — P. Aleantara: Chegou tarde para o n. de sabbado. Contamos com o prometido. Saudações.

Bebedouro — A. Restivo: Chegou tarde para ser publicada. Por estes dias receberá uma carta nossa. Saúde!

Está autorizado a proceder á cobrança de assignaturas d' A Lanterna no Rio de Janeiro a sr. João Louenroth.

Contamos com a boa vontade dos nossos amigos e assignantes para o auxiliarem na tarefa.

Frescura e viço admiráveis

A Emulsão de Scott é não só o melhor preparado de óleo de fígado de bacalhau até hoje conhecido, sob o ponto de vista medico, mas também é preferida por causa da feliz combinação que nella existe dos hypophosphitos de cal e soda, o que torna-a indefinidamente perfeita e inalteravel em qualquer clima.

A Emulsão de Scott dá frescura e viço admiráveis.

O distincto medico do Rio de Janeiro, o dr. João Pires Farinha, numa carta dirigida aos srs. Scott & Bowne em parte diz:

«Sempre que na minha clinica hospitalar e civil tendo necessidade de empregar o óleo de fígado de bacalhau dou preferencia á Emulsão de Scott.»

"A Lanterna" no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulso em quase o todo interior do Estado, é encontrada também á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua General Camara, 14.

COMMUNICADOS

RIO CLARO

PROTESTO

Contra o insolito e baixo procedimento do revmo. sr. padre Botti, vigário desta parochia, protesta o abaixo assignado por estas linhas. Não estou acostumado á indelicadeza de trato, por parte de quem quer que seja, e é por isso que a estupepez, a incivildade, o boçalismo me revoltam ao ponto destes desabalos.

Contratei para hontem, na matriz, uma missa de setimo mez; lá, ao chegar, depois de pago adiantadamente o officio, fui grosseiramente insultado pelo vigário da parochia, que não só poz obstaculo á realização da alludida missa, mas ainda a tituló de escrupulo, de cencia e hygiene, prohibiu que o clerigo por mim contratado celebrasse o acto. Paguei adiantadamente. A missa não se celebrou porque estavam apromptando a igreja para as festas anniversarias do padre Botti!!! Edificante tudo isto! Depois quando a incredulidade foga da igreja detestando horrorizada a tonsura do sacerdote, ha inda alguém que a critique e reputa má!

Fique o padre Botti sabendo, de uma vez para sempre, que eu não sou nenhum idiota, e se vou incommoda-lo, não é por minha causa, mas sim, por escrupulos religiosos de familia que preciso guardar. Agora, porém, se pensa s. s. que eu seja também uma das victimas da sua ganancia, está muito enganado.

Protesto, pois, contra o desaforo que soffri; contra o abuso do falso discipulo de Christo; contra a escandalosa gritaria do sacerdote em plena igreja; e ainda protesto contra o espanto e a confusão que se fez no templo, nas familias minhas convidadas para assistirem á missa.

Ao padre Botti o meu soberano desprezo. Rio Claro, 28 de abril de 1910. ROQUE AMARANTE.

EXPEDIENTE

A todos os amigos e correligionarios que enviem cartas, dinheiro, vales, e tudo quanto concerne á administração, pedimos o favor de endereçarem a correspondência á LANTERNA a HENO VASCO. O endereço é: LARGO DA SE'. 5 (sobrado).

Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem encomendas aos nossos annunciantes, citarem A Lanterna como o jornal onde encontram a reclamação.

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Por isso, devem procurar n' A Lanterna, na secção Bilhetes e recados a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

Apesar da praxe jornalística, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elles expostas. Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um eco ás aspirações do nosso tempo.

O Celibato

Este livro, cujo preço marcado é de 3\$000, está á venda em nossa redacção ao preço de 2\$000, sendo offerecido como premio gratuito a todos os nossos assignantes annuaes que o escolherem, pagando á sua assignatura directamente a esta administração, sem nenhuma despesa de cobrança ou deducção de gastos de remessa.

Bilhetes postaes

Temos á disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anti-clericaes, oito desenhos differentes, edição do nosso collega O Livre Pensador, aos seguintes preços:

Duzia. 1\$000
Um exemplar 100

Numeros atrasados

De novos lembranços aos amigos, que se interessam pela propagação das nossas ideias e d' A Lanterna, que temos á sua disposição, grati, certa quantidade de numeros atrasados—que podem servir para distribuição gratuita em dias de festa, reuniões, ajuntamentos, comicios, na semana santa, ou mesmo em dias normaes. Quem desejar receber pacotes de propagação, escreva nos um simples postal.

Viagem de cobrança

O sr. Annibal Pace está percorrendo a linha Paulista. Aos nossos assignantes e a todos os nossos correligionarios, residentes nessa linha pedimos boa vontade em auxiliarem a tarefa do nosso companheiro, que não poderá demorar-se muito, naturalmente, em cada localidade. A existencia deste jornal de ideias, depende dum pequeno esforço em seu favor por parte de cada um dos seus leitores e dos que o consideram util.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarregado de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3\$000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. Assignatura annual: 5\$000.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. Assignatura annual: 2\$000.

A Vida

Hebdomadario operario. — Porto. Assignatura semestral: 1\$500.

Internacia Socia Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: 2\$500.

A venda nesta redacção:

O Clarão

Publicação eventual racionalista—Porto. — Cada exemplar: 100 reis.

Les Hommes du Jour

Interessantissima publicação illustrada semanal de biographias e critica social, litteraria e artistica. Collaboradores artisticos: A. Delannoy, M. Robin, Hermann-Paul, etc. Redactor em chefe: Victor Méric. Assignatura annual: 6\$000.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

- Eliseu Reclus, Evolução e Revolução. 1\$500
- Gorki, Os amassadores. \$200
- Pinho, Pela Educação e pelo Trabalho. \$200
- Nieuwenhuis, A mulher e o Militarismo. \$100
- J. Most, A Peste religiosa. \$100
- Motta Assumpção, O Infanticidio, drama. \$300

EM HESFANHOL

- M. Rey, Donde está Dids? \$100
- R. Changhi, Inmoralidad del Matrimonio. \$100
- La Mujer Esclava. \$100
- J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población. \$100
- Frank Sutor, Generación consciente. \$400
- M. Devaldés, Mathusianismo y Neo-Mathusianismo. \$100
- Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia. \$100
- A. Pellicar Paraire, El individuo y la masa. \$100
- C. S. Darrow, Crimen y Criminales. \$100
- S. Faure, El Problema de la Población. \$100
- L. Bullf, Huelga de Vientes. \$100
- A. Hamon, Compendio de la Historia del Socialismo. \$200
- P. Robin, La Mujer Pública. \$100
- J. Grave, Tierra libre (tantasia). \$2\$000

Aos amigos

O melhor meio de auxiliar a Lanterna é assignar e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um curso de amigo.

Professor

Um engenheiro, com longa pratica de ensino, prepara alumnos para as Escolas de Comercio, Normal, Polytechnica e MacKenzie College e dá aulas practicas e theoreticas de inglez, cobrando apenas 10\$000 por materia, mensalmente. — Rua Barão de Iguape, 128.

Horario das aulas nocturnas — das 5 ás 6 hs. da noite: segunda feira, portuguez; terça feira, algebra; quarta feira, portuguez; quinta feira, algebra; sexta-feira, portuguez; sabbado, algebra; das 6 ás 7: segunda, portuguez; terça, desenho; quarta, portuguez; quinta, desenho; das 7 ás 8: segunda, inglez; terça, geometria; quarta, inglez; quinta, geometria; sexta, inglez; sabbado, geometria; das 8 ás 9: segunda, inglez; terça, arithmetica; quarta, inglez; quinta, arithmetica; sexta, inglez; sabbado, arithmetica; das 9 ás 10: terça, quinta e sabbado, arithmetica.

NOTA — Ha tambem aulas diurnas das materias acima e outras.

Gruta Criterium

Gran Restaurant-Bar

O melhor estabelecimento no genero Ravioli-Talharins-Macarrão a qualquer hora Vinhos Barbera e Chianti finissimos

2, Largo do Rosario, 2 (Subterraneo do Palacete Briccola).

Opilação

Cura-se radicalmente com o Ankylostomocida Philipp's. Drogeria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887 Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reesrva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Pereira & Comp.

Avenida Rangel Pestana, 66 — S. Paulo —

Bons queijos

Fabricam-se com o Coalho suizo em pó. — Drogeria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

Benjamin Mota

Advogado Rua 15 de Novembro, 52 (1º ANDAR) E' encontrado das 9 ás 10 e 112 horas da manhã e do meio dia ás 3 horas da tarde.

Terreno em Santos

Vende-se ou troca-se por um outro nesta capital, um excolente terreno, situado entre duas futuras avenidas, a rua Manuel Carvalho, 56 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 7 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 100\$000 o metro. Trata-se no largo da 84 n.º 5 (1º andar), com Eugenio Lenenrotá.—S. Paulo.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 reis o numero avulso.